

# CONSTRUINDO PRÁTICAS DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO “DISQUE AMAMENTAÇÃO” DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Vânia Olivetti Steffen Abdallah<sup>1</sup>  
Angela Maria de Morais Oliveira<sup>2</sup>  
Daniela Marques Lima Mota Ferreira<sup>3</sup>  
Patrícia Vieira de Faria<sup>4</sup>  
Gisela Matos Franco<sup>5</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão “Disque Amamentação” conta com a participação direta de estudantes de enfermagem, medicina e nutrição, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU), que esclarecem e orientam a comunidade local, por meio do serviço telefônico ou pessoalmente no Banco de Leite Humano do Hospital de Clínicas (BLH/HC-UFU), participam de reuniões científicas e de campanhas de promoção ao aleitamento materno, além de acompanharem atividades práticas nas salas de coleta e pasteurização do leite humano. O presente relato pretende apresentar os resultados dessa iniciativa e refletir sobre como a experiência extensionista interdisciplinar tem contribuído para a formação acadêmica de seus estagiários e para a construção de práticas de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amamentação. Banco de leite humano. Extensão universitária.

*Developing practices to promote breastfeeding: an extension experience “Dial breastfeeding” project of the Hospital de Clínicas – Universidade Federal de Uberlândia*

**ABSTRACT:** The extension project “Dial Breastfeeding” includes the direct participation of nursing, medicine and nutrition students, at the Medical School of The Federal University at Uberlândia (FAMED-UFU, in Portuguese). They give information and guidance to the local community both by phone and personally, in the Human Milk Bank of the Clinics Hospital (BLH / HC-UFU, in Portuguese). They also participate in scientific meetings and campaigns to promote breastfeeding practices as well as monitor activities in the halls of collection and pasteurization of human milk. This report aims to present the results of this initiative and think on how the experience has contributed to extension interdisciplinary academic education of the trainees to develop practices that promote, protect and encourage breastfeeding.

**KEYWORDS:** Breastfeeding. Human milk bank. University extension.

<sup>1</sup> Doutora em Medicina Pediátrica pela Universidade de São Paulo, professora associada do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, coordenadora do Projeto de Extensão “Disque Amamentação” (vosabdallah@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia, nutricionista coordenadora do Banco de Leite Humano do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, colaboradora do projeto de extensão “Disque Amamentação” (angelammol@uol.com.br).

<sup>3</sup> Mestra em Imunologia e Parasitologia Aplicadas pela Universidade Federal de Uberlândia, médica Pediatra do Serviço de Neonatologia e do Banco de Leite Humano do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, colaboradora do Projeto de Extensão “Disque Amamentação” (dani.marques.ned@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

A amamentação tem se mostrado uma importante ação de promoção à saúde e prevenção de uma série de complicações para a criança, a mãe e a família. O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê. Para a mulher, facilita o fortalecimento da relação materna, favorece a regressão uterina e a perda de peso, reduz o risco de câncer de ovário e de mama, além de ajudar a prevenir a osteoporose (CURY, 2004). Para a criança, confere proteção imunológica proveniente da mãe, evita doenças infecciosas e facilita a eliminação de mecônio (TOMA, 2008). Além disso, leite humano é o alimento mais completo para o lactente, por possuir todas as propriedades e nutrientes de que necessita até os seis primeiros meses de vida (BRASIL, 2002). O aleitamento materno exclusivo reduz os custos com leites artificiais, mamadeiras, bicos, gás para aquecer o leite e medicações; reduz também o número de internações, beneficiando coletivamente a família, a sociedade e as instituições de saúde (CARVALHO, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2002), o Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2002), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, por meio da Resolução n. 222 de sua Diretoria Colegiada (DOU, 06 de agosto de 2002), e o Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2009) recomendam o uso exclusivo do leite materno até o sexto mês de vida da criança e complementado até dois anos ou mais.

O Banco de Leite Humano (BLH) é um centro especializado que, de acordo com as Normas Técnicas do Ministério da Saúde, tem por função promover e apoiar o aleitamento materno, bem como, coletar, armazenar, processar e fazer o controle de qualidade do leite humano, disponibilizando-o para bebês doentes ou prematuros que não conseguem se alimentar diretamente no seio materno (BRASIL, 2006; TULLY, 2004).

A amamentação, apesar de ser biologicamente determinada, sofre influências socioculturais, o que, muitas vezes, determina o seu abandono. A nutriz precisa ser assistida e amparada para estabelecer e obter sucesso no aleitamento (GIUGLIANI, 2000). Desse modo, o profissional de saúde e os acadêmicos de cursos ligados à área desempenham um papel fundamental na assistência à mulher, sendo necessário ter conhecimento e habilidades para orientar adequadamente o manejo da lactação.

Em 2002, foi criado o projeto de extensão “Disque Amamentação”, com o objetivo de apoiar as mães no período da amamentação e oferecer a oportunidade aos estudantes de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU) de ampliarem seus conhecimentos sobre aleitamento materno, interagindo com a comunidade.

A formulação deste projeto foi inspirada no artigo de Philippon (2001), no qual se analisou qualitativamente as dúvidas mais comuns das famílias que solicitaram orientação, por telefone, aos serviços especializados em aleitamento nos Estados Unidos. O artigo conclui mostrando que o aconselhamento apropriado por telefone, realizado por uma equipe experiente e coordenado por especialistas em amamentação, pode impactar positivamente na duração do aleitamento materno.

## MÉTODOS

O projeto conta com a participação direta de estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição da FAMED-UFU, os quais devem ter disponibilidade mínima de oito horas semanais, durante um período de seis meses ou até completarem 180 horas ou mais de estágio. Os estudantes recebem, após a conclusão do estágio, um certificado de participação emitido pela Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX).

Após o processo seletivo, que ocorre anualmente, os alunos classificados participam de um treinamento teórico-prático ministrado pela coordenadora do projeto e pela equipe colaboradora – nutricionista e médicas vinculadas ao Banco de Leite Humano do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (BLH/HC-UFU) –, com carga horária de 14 horas. Esse treinamento engloba os seguintes conteúdos: importância do aleitamento materno e composição do leite humano; anatomia da mama e fisiologia da amamentação; técnicas de amamentação e avaliação da mamada; manejo das dificuldades relacionadas ao aleitamento materno; normas de funcionamento e rotinas do BLH.

As atividades do projeto estão divididas em quatro eixos principais: o atendimento à comunidade local, por meio do serviço telefônico ou pessoalmente no BLH/HC-UFU, esclarecendo dúvidas sobre amamentação; reuniões científicas; participação em campanhas de promoção do aleitamento materno; acompanhamento de atividades práticas nas salas de coleta e pasteurização do leite humano.

O atendimento à comunidade é realizado diretamente no BLH/HC-UFU ou por meio de ligações telefônicas. A linha telefônica foi disponibilizada pelo HC-UFU, cujo número (34) 3218-2666 é divulgado na maternidade do hospital e à comunidade em geral, por meio de folhetos informativos. Dessa forma, os estagiários esclarecem dúvidas das nutrizes quanto à técnica correta da amamentação, uso de medicamentos que contraindiquem ou interfiram no aleitamento materno, formas de ordenha e armazenamento do leite humano, dentre outras, de modo a apoiar, tranquilizar e incentivar a mãe a estabelecer e manter o aleitamento. São fornecidas, também, orientações iniciais sobre a doação de leite humano como: coleta, higienização dos utensílios, armazenagem do leite e agendamento dos horários de coleta nas residências. Além disso, os estagiários são responsáveis pelo cadastro das nutrizes atendidas no BLH e daquelas interessadas em se tornarem doadoras.

As reuniões científicas ocorrem quinzenalmente, às quartas-feiras, na sala de reuniões do Bercário do HC-UFU, das 17h30min às 18h30min. Nessas atividades, são apresentados e discutidos artigos científicos relevantes sobre aleitamento materno, os quais são escolhidos pelos próprios estagiários ou sugeridos pela coordenadora do projeto. São, também, discutidas as políticas públicas em aleitamento materno como a “Iniciativa Hospital Amigo da Criança” (BRASIL, 2009) e o “Método Canguru” (BRASIL, 2009), além de publicações recentemente atualizadas pelo Ministério da Saúde como, por exemplo, a revisão do “Manual de Aleitamento Materno e Drogas”, divulgado com o título de “Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias” (BRASIL, 2010).

Os estagiários também atuam nas atividades que ocorrem anualmente no município de Uberlândia, no período de 1º a 7 de agosto, em comemoração à “Semana Mundial da Amamentação”. Os acadêmicos são responsáveis pela divulgação interna da programação do evento no HC-UFU, pelas inscrições dos participantes para o dia científico e pelo apoio logístico nas demais atividades com a comunidade.

O acompanhamento das rotinas do serviço do BLH/HC-UFU, como o atendimento às mães na sala de coleta, o processo de pasteurização e o controle de qualidade do leite humano, é realizado de acordo com a disponibilidade de horários de cada aluno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que no cotidiano da área da saúde, especialmente no contexto da assistência em amamentação, é necessário sair do ideal e contemplar o real. De acordo com Nakano (2003), é fundamental estabelecer pontes capazes de nos levar da teoria à prática na abordagem à mulher e estabelecer vínculos entre a mãe e o profissional de saúde, para apreender as razões e as motivações maternas para o ato de amamentar ou não.

Nesse sentido, consideramos que as orientações realizadas por telefone ou pessoalmente no BLH/ HC-UFU constituem importante espaço de aprender e saber-fazer durante a graduação por permitir aos acadêmicos construir habilidades fundamentais para o trabalho em saúde, tais como: o acolhimento, a comunicação, a escuta, a capacidade de elaborar ações educativas em saúde e práticas de aconselhamento baseadas no diálogo.

Segundo Amorim (2001), em seu conhecido estudo sobre a dimensão humana da formação de pediatras e nutricionistas, há uma inabilidade desses profissionais para uma atuação holística, o que é causado pelo modelo cartesiano hegemônico da formação acadêmica. Para Araújo (2007), as mulheres procuram o profissional para solucionar os seus problemas relativos à vivência da amamentação e, muitas vezes, o que encontram é um discurso baseado em normas e regras que não condizem com as suas reais necessidades, o que gera sentimentos de medo e de insegurança. No entanto, sabemos que a amamentação constitui fenômeno complexo, intimamente associado à cultura, no qual estão envolvidos aspectos biológicos, psicológicos e sociais (ARAÚJO, 1997). Assim, torna-se imperativo ao profissional da saúde considerar toda a complexidade da prática da amamentação e não interpretá-la pelo viés simplista de um mero ato instintivo e biológico. Desse modo, já será dado um grande passo na direção da construção de novas realidades de ensino-aprendizagem que cooperem com a superação da compreensão positivista dos fenômenos saúde e doença e com a obtenção de uma formação profissional mais coerente com as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em saúde (SAIPPA-OLIVEIRA, 2004).

Cabe ressaltar também que as reuniões científicas quinzenais oportunizam espaços de problematização sobre aleitamento materno – ainda escassos nos currículos tradicionais – e contribuem para a formação técnica, humana e crítica em saúde dos estagiários.

Em relação à educação em amamentação, uma pesquisa da Organização Pan-Americana da Saúde

(OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (WHO), citada por Bueno et al (2004), e realizada no Brasil em 1994, verificou que os cursos de medicina, que contam, em média, com cerca de 8.345 horas, dedicam apenas 26 horas (0,13% da carga horária total) ao ensino sobre aleitamento materno. Desde então, consideramos que tenha havido progressos quanto à carga horária e ao ensino do manejo do aleitamento materno, graças aos esforços do Ministério da Saúde com seus centros de referência em treinamento de aleitamento e, também, de alguns dos outros órgãos já citados.

Nesse sentido, o projeto “Disque Amamentação” está alinhado com os princípios que regem as políticas públicas voltadas para a amamentação e tem colaborado com os processos dinâmicos de transformação curricular da FAMED-UFU estimulando, num contexto de formação generalista, o interesse acadêmico por um aprendizado mais abrangente sobre o aleitamento materno. Soma-se a isso, a possibilidade de proporcionar cenários de vivência prática baseados numa visão integral à saúde da mulher, além de experiências de construção de cidadania.

O projeto contribui também para a divulgação, o incentivo e a promoção do aleitamento materno junto à comunidade local, por meio de palestras ministradas a alunos do ensino fundamental e por colaborar com a organização e divulgação do material educativo da Semana Mundial da Amamentação (SMAM). Essa campanha, celebrada anualmente de 1º a 7 de agosto, foi idealizada pela *World Alliance for Breastfeeding Action* (WABA) e é comemorada desde 1992 em mais de 150 países. No Brasil, foi coordenada pela WABA até 1998 e, a partir de 1999, assumida pelo Ministério da Saúde que a oficializou em todo território nacional em 2009, por meio da Portaria n. 2.394 (DOU, 7 de outubro de 2009). No município de Uberlândia, as comemorações da SMAM são realizadas pelo Serviço de Neonatologia do Departamento de Pediatria da FAMED-UFU, o BLH/ HC-UFU e a PROEX-UFU em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, desde 1999.

Vale ressaltar, ainda, que a experiência no HC-UFU é bastante peculiar em relação a outras instituições, pois as mães, cujos bebês ainda estão internados na unidade neonatal ou no bercário, ou aquelas que apenas aguardam alta da maternidade, têm a oportunidade de procurarem, precocemente, o BLH, que funciona anexo à estrutura física principal do HC-UFU, para fazer ordenha e, ao mesmo tempo, serem orientadas pelos estagiários do projeto. Nessa abordagem, as puérperas saudáveis, que produzem excesso de leite e não usam medicamentos que impeçam a doação, são esclarecidas sobre a possibilidade e as condições para se tornarem doadoras e são estimuladas para tal iniciativa. Nesse sentido, percebemos que o projeto contribui para a integração e complementaridade de atendimento entre o BLH, a maternidade e o serviço de neonatologia do HC-UFU, bem como para a uniformização das orientações sobre aleitamento materno. Dessa forma, como alertou Caetano (2005), garante-se uma assistência de melhor qualidade à mãe e ao filho e evita-se a diversidade de informações que acabam por confundir as mães e origina encaminhamentos sem critérios para consultas especializadas em amamentação.

Além disso, consideramos importante também comentar a dimensão didático-pedagógica da adesão do projeto ao princípio metodológico da indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa, o que resultou em 6 trabalhos de conclusão de curso de alunos de enfermagem da UFU, 3 projetos de iniciação científica e 11 apresentações em congressos, jornadas e simpósios.

Por fim, destacamos a participação dos estagiários que apresentaram o projeto “Disque

Amamentação” a 24 acadêmicos e 3 docentes do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro durante visita técnica realizada em outubro/2010 no BLH/HC-UFU, favorecendo o diálogo e a troca de experiências com instituições promotoras do aleitamento materno.

Desse modo, ao longo dos anos, o “Disque Amamentação” se tornou um importante colaborador do BLH/HC-UFU, na medida em que auxilia no cumprimento de suas funções de centro de promoção da saúde materno-infantil, de formação de recursos humanos e de incentivo ao aleitamento materno, as quais são determinadas pelo Ministério da Saúde para toda a Rede de Bancos de Leite Humano do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo o que foi exposto, podemos concluir que o “Disque Amamentação” constitui um projeto com múltiplas iniciativas para a conscientização da população sobre a importância do aleitamento materno e para o fortalecimento e a ampliação do papel do BLH/HC-UFU. Vale destacar, ainda, o impacto dessa experiência interdisciplinar na formação acadêmica e cidadã de seus estagiários, na medida em que contribui para a capacitação dos discentes, preparando-os profissionalmente para uma abordagem mais integral na assistência em amamentação e mais comprometida com o incentivo, a promoção e a proteção ao aleitamento materno.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente às médicas Ísis Borges Custódio e Magda Regina Silva Moura, pediatras do Serviço de Neonatologia e do Banco de Leite Humano do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, pela disposição em colaborar com o projeto de extensão “Disque Amamentação”.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, S. T. S. P.; MOREIRA, H.; CARRARO, T. E. A formação de pediatras e nutricionistas: a dimensão humana. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 14, n. 2, p. 111-118, 2001.

ARAÚJO, R. M. A.; ALMEIDA, J. A. G. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 20, n. 4, p. 431-438, 2007.

ARAÚJO, L. D. S. **Ouerer/Poder amamentar: uma questão de representação?** Londrina: UEL, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. p.195-212.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC n. 171, de 4 de setembro de 2006**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento

de Bancos de Leite Humano. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado – Módulo 3: promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança – Curso de 20 horas para equipes de maternidade/Fundo das Nações Unidas para a Infância. Organização Mundial da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 145).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2 ed., 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BUENO, L. G. S.; TERUYA, K. M. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 80, p. S126-S130, 2004 (Suplemento 5).

CAETANO, L. C. et al. Atenção à mãe-filho em aleitamento materno e método canguru. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 8., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2005, v. 1, p. 25-28. Disponível em <[http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude\\_9.pdf](http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_9.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2011.

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CURY, M. T. F. Aleitamento materno. In: Acciolv. E.; Saunders, C.; Lacerda, E. M. A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2004.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU), 6 de agosto de 2002. **Resolução/RDC n. 222, de 5 de agosto de 2002. Regulamento Técnico para Promoção Comercial dos Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (revisão de 2002)**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RESOLUCAO%20RDC%20N%20%20222.pdf>> Acesso em: 13 de maio de 2011.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU), 7 de outubro de 2009, **Portaria n. 2.394**. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/c\\_2394\\_portaria\\_nova.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/c_2394_portaria_nova.pdf)>. Acesso em 08 de maio de 2011.

GIUGLIANI, E. R. J. O aleitamento materno na prática clínica. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v.76, p. S238-S252, 2000 (Suplemento 3).

NAKANO, A. M. S. **As vivências da amamentação para um grupo de mulheres: nos limites de ser “o corpo para o filho” e de ser “o corpo para si”**. [Livre Docência] – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo, 2003.

PHILIPP, B. L. Every call is an opportunity: supporting breastfeeding mothers over the telephone.

**Pediatric Clinics of North America**. Massachusetts, v. 48, n.2, p. 525-532, 2001.

SAIPPA-OLIVEIRA, G.; KOIFMAN, L. Integralidade do currículo de medicina: inovar/ transformar. um desafio para o processo de formação. In: MARINS, J. J. N. (Org.). **Educação médica em transformação**: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Avaliação nutricional da criança e do adolescente** – Manual de Orientação. Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/pdfs/MANUAL-AVAL-NUTR2009.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2011.

TULLY, R. M.; LOCKHART-BORMAN, L.; UPDEGROVE, K. Stories of success: the use of donor milk is increasing in North America. **Journal of Human Lactation**, Chicago, v. 20, p.75-77, 2004.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, p. S235-S246, 2008 (Suplemento 2).

World Health Organization (WHO). **Infant and young child nutrition**: global strategy on infant and young child feeding. Geneva, WHA 55, 2002.

Submetido em 28 de junho de 2011  
Aprovado em 8 de agosto de 2011